



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

Francisco Souza Duarte

ANO	2019	
ALUNO	Francisco Souza Duarte	
TÍTULO	Feliz, verbo	
ORIENTADOR	Fernando Antônio Crocomo	
MÍDIA	<input type="checkbox"/> Impresso	
	<input type="checkbox"/> Rádio	
	<input checked="" type="checkbox"/> TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/> Foto	
	<input type="checkbox"/> Web site	
	<input type="checkbox"/> Multimídia	
CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/> Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/> Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input checked="" type="checkbox"/> Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
	<input type="checkbox"/> Reportagem livro-reportagem	() Florianópolis () Brasil (x) Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: _____
ÁREAS	Telejornalismo; Finanças Comportamentais; História; Psicologia Positiva; Bioquímica; Experimentação;	
RESUMO	Este projeto é uma grande reportagem em vídeo sobre a felicidade, na busca pela discussão e questionamento desse sentimento na vivência humana. O trabalho trata o assunto através de quatro tópicos de análise: finanças pessoais, psicologia positiva, bioquímica e história. A vídeo reportagem procura então vivenciar esses quatro pontos a partir de cases de cada respectivo tópico, em paralelo ao embasamento de especialistas, em um levantamento coletivo do senso do que é felicidade.	

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os meus professores por seu tempo e dedicação na minha formação para o cumprimento deste trabalho e da minha profissão. Em especial aos professores de telejornalismo, Antonio Brasil, Cárilda Emerim, Fernando Crocomo e ao servidor técnico administrativo do Laboratório de Telejornalismo Carlos Henrique Guião.

Agradeço aos colegas de trabalho, tanto em fotojornalismo quanto em televisão, que ajudaram em meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço também a minha mãe, Sonia Souza, por seu suporte emocional e a meu pai, Cláudio Duarte, por me inspirar a seguir o jornalismo.

Aos amigos que doaram seu tempo para o sucesso deste trabalho e aos que simplesmente fizeram de suas companhias apoios para a conclusão desse material, agradeço também. Em especial aos amigos de curso Carol Gómez e Felipe Sales por emprestarem um pouco de seus talentos e sorrisos nesta caminhada de cinco anos.

SUMÁRIO

1. RESUMO

1.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A felicidade tem se tornado cada vez mais um tema comum de discussão e pesquisa em nossa sociedade. Um sinal disso é o Relatório Mundial da Felicidade, uma medição de felicidade pela Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), que teve seu primeiro lançamento em 2012. O relatório é composto por dados de Produto Interno Bruto, assistência social, expectativa de vida, liberdade, percepção de generosidade, renda per capita e corrupção, em parceria com fundações e centros de pesquisa.

E na edição de 2019 o parecer chegou a conclusão de que a infelicidade aumentou no mundo. A desconfiança em líderes políticos e o uso intenso das redes sociais foram dados como as causas do crescimento. Em primeiro lugar, a Finlândia foi o país mais feliz e o Brasil caiu 16 posições no ranking, ocupando a 32ª posição de 156 nações.

Já três anos antes, em 2016, uma pesquisa da universidade de Harvard denominada ‘O Estudo sobre o Desenvolvimento Adulto’ iniciada em 1938, analisou 700 jovens, entre estudantes da própria academia e moradores de bairros pobres de Boston. A pesquisa acompanhou essas pessoas durante toda a vida, monitorando seu estado mental, físico e emocional. Depois de décadas, o estudo trouxe como o principal aprendizado a qualidade de nossos relacionamentos, onde segundo os pesquisadores, devemos construir vínculos significativos, na criação de laços emotivos e evitando conflitos que afetam a nossa energia.

Ainda esse ano, em 25 de Outubro foi exibido no programa Globo Repórter da TV Globo uma edição voltada para a felicidade. Da neurociência ao poder dos alimentos, o programa procurou reunir elementos diversos que colaboram para a maior prosperidade da vida, demonstrando a contribuição informativa do jornalismo para além de um meio de comunicação para ser um meio de conhecimento (MEDITSCH, 1997, p. 15)

3. JUSTIFICATIVAS

3.1 Da escolha do tema

A pauta da felicidade foi inspirada no penúltimo capítulo do livro ‘Sapiens: Uma Breve História da Humanidade’, de Yuval Noah Harari, denominado “E eles viveram felizes para sempre”, em que o autor faz uma reflexão histórica sobre as implicações das revoluções da humanidade e do nosso modelo econômico capitalista, questionando o quanto tais aspectos interferem em nossa felicidade e se esse impacto é positivo ou não.

A partir da leitura de tais questionamentos desenvolvidos pelo autor, pude então me inspirar para indagar questões sobre a felicidade. Em uma primeira leitura, já tendo em mente tal objeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, li ‘O jeito Harvard de ser feliz’, de Shawn Achor, o qual trouxe embasamentos científicos da universidade e de fora dela que me mostraram a riqueza a qual o tema cercava e como poderia ser um campo interessante para uma grande reportagem em vídeo.

Além disso, na obra, Shawn trouxe um dado que me incentivou para o tema: em 1998 foi constatado no campo de pesquisa da psicologia uma proporção de 17 estudos sobre aspectos negativos para 1 sobre positivos. Ou seja, nosso conhecimento era focado em depressão e distúrbios e muito pouco sobre ser feliz. Apesar de antigo, tal dado me motivou a contribuir para a produção de conhecimento em tal lacuna.

E ao fim do meu raciocínio para decidir pelo tema, o assunto felicidade carregava algo que eu gostaria muito de poder trabalhar em meu último projeto no curso: a subjetividade. Em felicidade, assim como tantos outros temas, não temos respostas prontas e a liberdade de poder trabalhar uma equação sem resultado foi animador.

Como afirmado por Hernandes (2006), ser isento é algo impossível na prática humana, contanto, também na prática jornalística. Logo, a felicidade, como espaço de reflexão sem

fim, é uma escolha parcial por si só, mas com a objetividade de agregar conhecimento de forma honesta.

Em tal contexto, o tema tem potencial para ser relevante, informativo e ao mesmo tempo tocante e com espaço para a experimentação, principalmente de edição de imagem, que eu gostaria de buscar em meu Trabalho de Conclusão de Curso. O desafio de poder errar pela tentativa de ser diferente foi decisivo para o tema ser a felicidade.

3.2

Ainda em 2018, recebi o convite para trabalhar como Editor de Imagem na NSC TV, editando os jornais Bom Dia SC, Jornal do Almoço e NSC Notícias, esse último prioritariamente, devido ao meu horário de expediente na parte da tarde.

Com toda essa trajetória, sempre próxima ao vídeo e na participação de reportagens, a escolha de mídia e formato se tornou natural para a execução deste trabalho.

Além disso, acredito muito no meio audiovisual e em seu potencial de crescimento via plataformas online, potencializando assim a criação de um conteúdo de maior impacto para a sociedade.

4. PROCESSOS DE PRODUÇÃO

4.1

E ao fim da pré-apuração, já pensando em um nome para o projeto, em um dia comum no cinema vi um cartaz do filme ‘Polícia, adjetivo’, de Corneliu Porumboiu. Achei um título inteligente e rápido e logo trazendo tal ideia para a minha realidade, pensei: tudo que envolveu essa pré-apuração, fossem qual tópico fosse, envolvia um agir, envolvia uma ação. E como a felicidade não tem verbo (o mais próximo seria ‘alegrar’, talvez, mas ainda não muito preciso), pensei que seria um título com uma boa referência e com o tom subjetivo que eu queria. Nele, consigo trazer um estilo de subjetividade que exemplifica uma expressão que certa vez ouvi de um colega do cinema: dar uma piscadinha para o espectador.

4.2 Produção

4.2.1 Apuração e gravações

Com os quatro tópicos de discussão estabelecidos (psicologia positiva, finanças, bioquímica e história), faltava agora a busca por cases que ilustram cada etapa com histórias ricas.

E apesar de estar fazendo este Trabalho de Conclusão de Curso sozinho, a apuração de ‘Feliz, verbo’ mostrou como invariavelmente o jornalismo, principalmente o televisivo, precisa de pessoas e conexões para ser realizado.

Em um dia de trabalho na NSC TV vi Charles da Rosa Perfeito, um guarda municipal, sendo pauta do Jornal do Almoço (JA) em função de sua presença alegre no trânsito. Através da apresentadora Laine Valgas, consegui o contato dele. Na mesma conversa com ela, conheci a história do casal dançarino Luiz e Maria. Posteriormente, sabendo de minha busca por fontes, a produtora do JA, Sarah Castro, me indicou a psicóloga na área da positividade Isabel Rios. Rafael ‘Digueta’ foi indicação do repórter e apresentador, também do Jornal do Almoço, Edsoul, que conhecia Rafael através de sua atividade em comunidades. O especialista para o tópico de Digueta, as finanças, foi Jurandir Sell, que eu já conhecia da época de estudante de suas aulas de Finanças Pessoais na Universidade Federal de Santa Catarina. Já os dois da parte histórica, Nancy Bergamin e Luian Morfim, foram pessoas que já

conhecia da vida pessoal. Por fim, Nelson de Mello e Marcelo Borret foram indicações de colegas da universidade. Todo esse processo de contatos, indicações e a reutilização de personagens para outras formas de aprofundamento de pauta demonstraram a diversidade e bagagem da forma de se fazer a apuração.

E então, para tais entrevistas eu elaborava algumas poucas perguntas previamente, mas deixava para que a maioria das perguntas fossem feitas de improviso a partir das primeiras respostas do entrevistado. A ideia é que a conversa tivesse um tom informal para que assim suas respostas fossem naturais e até reflexivas, como é de se esperar num tema como o da felicidade. Com isso, a média de tempo das entrevistas ficou em torno de 15 minutos, tanto dos especialistas quanto dos não-especialistas.

4.2.2 Fontes e localidades

Durante o processo de apuração, foram entrevistados 10 pessoas, sendo 4 especialistas e 6 não-especialistas. As gravações foram realizadas nas cidades de Florianópolis-SC e São José-SP.

A seguir estão listados todos que foram entrevistados para a realização deste trabalho.

Nome	Especialidade/Função	Cidade
Charles Da Rosa Perfeito	Guarda Municipal	Florianópolis
Isabel Rios	Psicóloga	Florianópolis
Rafael da Silva 'Digueta'	Engraxate	Florianópolis
Jurandir Sell Macedo Junior	Doutor em Finanças Comportamentais	Florianópolis
Luiz Antônio Costa	Professor e empresário	São José
Maria Aparecida Schweitzer Costa	Empresária	São José
Nelson de Mello	Pós Doutor em Ciências Médicas	Florianópolis
Nancy Bergamin	Motorista de aplicativo	Florianópolis
Marcelo Borret Cortez	Professor de História	Florianópolis

Luian Morfim	Estudante	Florianópolis
--------------	-----------	---------------

4.2.3 Estrutura Narrativa

‘Feliz, verbo’ é uma grande reportagem em vídeo que, do ponto de vista narrativo, foi elaborada para reunir diversas linguagens e se propor realmente como uma experimentação desse conglomerado de referências.

Para tal, portanto, as detalhes de contraposição de imagem foram pensadas a partir da influência do filme *Vice*, de Adam McKay. Em seguida, as animações dos especialistas foram inspiradas na série ‘Explicando’, da plataforma de streaming *Netflix*, a qual utiliza muito desse recurso para tornar seu conteúdo mais atrativo e dinâmico. E por fim, os enquadramentos e o ritmo de edição das entrevistas foram influenciadas pelo conteúdo audiovisual online da TV Folha, Trip TV, VICE Brasil e O Globo. Logo, a narrativa foi uma construção de diversas referências e representou a experimentação de variadas formas de se contar uma história.

Além disso, como em toda a proposta de uma grande reportagem, o projeto se dispôs a contrapor com alguns elementos televisivos clássicos. Rafael Digueta já foi abordado pela emissora RICTV em Santa Catarina e Charles da Rosa e o casal Luiz e Maria já foram matéria na NSC TV. Logo, um dos desafios da reportagem foi trazer e desenvolver elementos dos entrevistados que não tivessem sido debatidos anteriormente, trazendo a originalidade e relevância desejada para o produto, buscando atender a função mercadológica de atrair público por meio de conteúdo diferenciado (CARVALHO et. al, 2010). Influenciado pelo conceito de objetividade apresentado por Adelmo Genro Filho, em ‘O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo’, a partir do singular, particular e universal, este Trabalho de Conclusão de Curso buscou trazer da notícia uma reportagem, evoluir do micro para o macro.

Por fim, para fins de enredo e emoção, o trabalho se baseia na Regra de Seis de Walter Murch, apresentada no livro ‘Num Piscar de Olhos’, no qual ele elementa em sequência de importância para a montagem: emoção, enredo, ritmo, alvo de imagem, plano bidimensional da tela e espaço tridimensional da ação, nessa sequência de prioridade. Com tais conceitos cinematográficos, ‘Feliz, verbo’ buscou não só informar o espectador através do jornalismo, mas cativá-lo também, através de atributos do cinema.

4.2.5 Orientações técnicas

As imagens desse Trabalho de Conclusão de Curso foram captadas por uma DSLR (*Digital Single-Lens Reflex cameras*), modelo Canon T5i, filmando em resolução 1920x1080 pixels e com uma taxa de 29,97 quadros por segundo.

Na dinâmica de gravação todas as entrevistas foram feitas com a lente 24mm, visando planos mais abertos para visualizar o entrevistado e o ambiente em que se encontra, enquanto que as imagens de apoio foram feitas majoritariamente em 50mm, com o intuito de trazer riqueza de detalhes e estética que contrastava com a imagem grande angular da 24mm.

Ainda nas gravações, as imagens foram captadas com perfil de cor em *Cinestyle*, ou seja, em baixo contraste e saturação, dando maior espaço para o tratamento de cor posteriormente feito, focado em um estilo de *Color Grading* levemente mais quente e contrastado.

Já para as animações, as imagens utilizadas foram em parte criadas nativamente no próprio software, o Adobe After Effects, ou retiradas de sites que disponibilizam imagens gratuitas, como FreePik, Pixabay e Flaticon.

O áudio dos entrevistados foi captado com microfone de lapela e as de apoio com o microfone interno das próprias câmeras. O sistema de reprodução é estéreo e as trilhas são originais das bibliotecas de áudio do YouTube. O material foi exportado em formato MP4 para exibição para a banca.

Por fim, o software usado para montagem e edição desse trabalho foi o *Adobe Premiere*.

4.3 Pós-Produção

4.3.1 Decupagem, Edição e Finalização

Ao todo foram 106GB de imagens e 11 dias de gravação para a execução desse Trabalho de Conclusão de Curso. Como o trabalho é de autor único e logo a organização poderia estar toda dentro do meu próprio raciocínio, não trabalhei com roteiro escrito e nem transcrição das entrevistas.

A partir das técnicas de edição que aprendi na NSC Comunicação, organizei todo o material por pasta e posteriormente sequências de brutas dentro do *Adobe Premiere Pro CC 2019*, o software de edição que utilizei para a montagem. Dentro de cada respectiva bruta eu fazia um primeiro corte da entrevista, das quais eu selecionava uma cor específica para os arquivos para identificação de cada material, até que na sequência final, com todos os primeiros cortes reunidos, eu fui afinando a edição.

Com o material cortado, o trabalho final foi estético e ilustrativo. A partir daí criei o padrão de cobrir os entrevistados com as imagens que captei deles e arquivos deles, enquanto que para os especialistas decidi cobrir apenas com animações feitas no software *Adobe After Effect Pro CC 2019*, nas quais eu poderia ajudar na explicação concedida pelos profissionais sobre seus respectivos temas, visando assim um padrão estético para cada segmento de depoimento, fosse para os não-especialistas e fosse para os especialistas.

Por fim, o áudio das entrevistas foi adaptado e equalizado para estéreo e as trilhas baixadas da biblioteca do YouTube Audio Library, onde elas se encontram livres de direitos autorais.

5. RECURSOS E VIABILIDADE

Todas as despesas e equipamentos necessários para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso foram custeados pelo próprio autor.

Abaixo, segue uma tabela com a descrição dos custos.

Tabela

Item	Descrição	Quantidade x Valor	Valor Final
Produção			
Captação	Câmera Canon EOS T5i + lente 50mm + lente 24mm + cartão de memória 32GB	1x R\$ 3.300,00	R\$ 3.300,00
Captação	Tripé Universal	1x R\$ 148,00	R\$ 148,00
Áudio	Microfone Lapela	1x R\$ 80,00	R\$ 80,00
Edição	Notebook Avell G1544 IRON V4X	1x R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
Edição	HD Externo Portátil WD Elements 1TB	1x R\$ 228,60	R\$ 228,60
Edição	Pacote Adobe	2x R\$ 86,00	R\$ 172,00
Transporte	Passagens de ônibus	8x R\$ 2,09	R\$ 16,72
Transporte	UBER	----	R\$ 47,67
Custo Final			R\$ 9.984,99

Como se pode ver, houve uma grande investimento nesse projeto para o acesso de recursos necessários para a produção de um conteúdo o mais próximo possível do nível profissional.

6. DISTRIBUIÇÃO

Este trabalho será disponibilizado na plataforma do YouTube e em redes sociais com o objetivo de compartilhá-lo para o maior público interessado possível. Será também oferecido a emissoras, a exemplo de TV UFSC/TV Brasil, Canal Futura, TV Cultura e NSC TV.

Além disso, 'Feliz, Verbo' será inscrito em concursos e premiações de jornalismo e comunicação, como o Prêmio da Exposição Nacional de Produtos em Comunicação Social, a Expocom da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, a Intercom.

O objetivo da distribuição é fomentar a discussão e debate do tema que o produto aborda, além do reconhecimento da produção através de concursos e prêmios.

7. DIFICULDADES E APRENDIZADOS

Após anos trabalhando em equipe, tanto na universidade quanto no trabalho, para a produção de conteúdos jornalísticos em formato audiovisual, produzir um Trabalho de Conclusão de Curso inteiramente sozinho foi um grande desafio. Como ensinado por meus professores, telejornalismo é trabalho em equipe, portanto quando não há uma, o processo traz novos desafios e seus consequentes aprendizados.

O primeiro de todos foi: esteja preparado. Em minha primeira entrevista, a com Charles Perfeito, o Guarda Municipal, eu achei que só conseguiria fazer algumas imagens e entrevistaria ele depois, em outro momento. No entanto, ao encontrá-lo em seu ofício na ponte, ele prontamente se ofereceu para dar a entrevista. Sem tripé, tive que me virar com cadeira e muros para enquadrá-lo. Apesar do esforço, o resultado foi uma imagem com pouco respiro no teto.

Além disso, nessa mesma entrevista, em sua decupagem notei outra falha, desta vez mais previsível, que se fez presente em outros momentos: as perguntas. Durante toda minha caminhada no telejornalismo eu sempre estive encarregado de captar e editar, muito pouco para reportar ou entrevistar. Logo, sabia que a apuração seria um grande desafio. Nessa primeira tentativa com Charles pude perceber como algumas perguntas que poderiam ter sido feitas não foram realizadas e junto ao meu estilo mais prático e objetivo, a maioria das entrevistas ficaram curtas, quando poderiam ter sido mais desenvolvidas.

Portanto, as entrevistas, que iam de contraponto a minha zona de conforto de editor de imagem para assumir o papel de repórter, foram os pontos de maior dificuldade e lições. Após Charles, em entrevista com Luian Morfim, uma criança de 9 anos, por exemplo, aprendi sobre o desafio de conversar com os muitos jovens e suas peculiaridades, como as respostas curtas de “Sim”, “Não” e “Não sei”. Deixar confortável com sua presença em poucos minutos uma criança enquanto uma câmera aponta para ela e extrair dela o conteúdo que você precisa foi um aprendizado para além de repórter, uma lição de humanidade. Para tal se exigiu que eu deixasse meu tom prático para adotar uma abordagem pessoal antes da profissional, no sentido de virar um amigo do entrevistado para que ele conseguisse se sentir confortável comigo.

E por fim, outro aprendizado, dessa vez de tom positivo, foi a diferença que o clima da pauta faz. Por ser um uma pauta sem polêmicas que impactem alguém negativamente e de tom reflexivo, quase todos os entrevistados se sentiam muito à vontade para falar espontaneamente e com muito entusiasmo de contribuir. Não foi algo do qual eu tinha expectativa e que ao fim me surpreendeu, principalmente no aprendizado sobre como as pessoas funcionam e suas motivações.

8. BIBLIOGRAFIA

Brasil cai 16 posições em ranking global da felicidade em quatro anos. **G1**

<p>GC - Isabel Rios Psicóloga</p>	<p>Quando eu iniciei a fiscalização ali, que antes não tinha ninguém, eram 30 a 40 carros por dia que transitavam ali na faixa de canalização. Há uns tempos atrás, mês passado, eu fiquei 10 dias úteis sem multar ninguém, foi o recorde assim. Mas geralmente eu não multo. Hoje eu fui ali, fiscalizei, foi um. Geralmente é assim, um, dois, não passa disso”.</p> <p>SONORA</p> <p>“Quando tu trabalha com a amorosidade, tu atinge a outra pessoa. Então, por exemplo, se a outra pessoa tá triste, e tu tá acolhendo a pessoa, tu não precisa falar nada. Tu tá de longe, olhando uma situação, não tão longe né, mas em 3 metros, tu atinge isso</p>
<p>ARTE ANIMADA EM 2D</p>	<p>O cumprimentar as pessoas e sorrir pras pessoas libera ocitocina, que é a molécula do amor. Diariamente desenvolvendo essas gentilezas, tudo que é ruim ficou pra trás e aí eu atinjo as pessoas</p> <p>A psicologia positiva ela vem pra tu focar em pequenas coisas. focar naquilo que dá certo, focar naquilo que é belo”</p>
<p>Charles Da Rosa Perfeito Guarda Municipal</p>	<p>SONORA</p> <p>“Eu não fui sempre assim. Foi a partir do estudo, do autoconhecimento. Eu três vezes por semana eu me desloco depois do trabalho até em Imbituba, lá eu trabalho num núcleo espiritual que a gente faz trabalho voluntário lá justamente pra trazer pras pessoas esse tipo de visão da vida. Tem tanta gente que tá agoniada, que tá meio perdida sem rumo, as vezes depressão, um monte de coisa, né.</p> <p>Eu comecei a frequentar lá porque eu tava justamente nesse estado que eu falei agora, eu cheguei lá assim também. Aí a partir das conversas que foi tendo lá, eu fui</p>

<p>Isabel Rios Psicóloga</p>	<p>entrando pra ser voluntário na casa e nesse paralelo eu comecei a estudar também. Vai fazer 3 anos”.</p> <p>SONORA “As emoções positivas elas tem que ser treinadas. Por que a nossa sociedade ela não é positiva e o nosso cérebro ele foi lá atrás construído pra luta e fuga. Ele não foi construído para a positividade. E o exercitar boas ações, vamos dizer assim, todos os dias, faz com que você desenvolva esse músculo das emoções positivas dentro do cérebro”.</p>
<p>Charles Da Rosa Perfeito Guarda Municipal</p>	<p>SONORA “A felicidade, a paz, isso é um estado mental. Quando eu comecei a entender isso que aconteceu, eu comecei a valorizar tudo que eu tenho e cada segundo que eu tenho na minha vida. Cada vez mais, é um passinho de cada vez, é uma conta-gota num copo, né. Cada dia é uma gotinha que a gente vai buscando e até não sei se um dia chega a completar esse copo”.</p>
<p>GC - Rafael Digueta Engraxate no Tribunal de Justiça/SC</p>	<p>SONORA “Meu nome é Rafael da Silva, né. Mais conhecido como Rafael Digueta. Sou de Araranguá. Saí muito jovem de lá com 12 anos de idade. Porque vim de uma família muito humilde. Saí de casa mesmo porque meu pai agredia todos os dias a minha mãe, então eu me dediquei assim. Vou começar a empreender, que eu tenho sonhos e preciso criar, eu quero coisas mais. Se eu ficar aqui com a minha família eu vou sempre ficar naquela mesmice e podia até cair num negócio do crime organizado porque é o dinheiro fácil. Se tu não tem nada de oportunidade tu vai pro lugar fácil. Então eu vim pra Floripa</p>

<p>GC - Jurandir Sell Doutor em Finanças Comportamentais</p> <p>ARTE ANIMADA EM 2D</p>	<p>caminhando, tinha apenas 12 anos de idade, levei nove dias caminhando. Chegando aqui morei nas ruas por cinco meses e tipo assim, foi gratificante porque esses cinco meses de 12 anos que eu morei com o meu pai e com a minha mãe foi o melhor aprendizado que eu tive na vida. Foi duro, mas valeu a pena. Eu já engraxava lá em Araranguá e assim, eu vou ser engraxate lá em Floripa. Mas só que chegando aqui já tinha 34 engraxate, então eu tinha que ser diferente, eu não posso ser igual a todo mundo. Minha mãe sempre dizia, tu não pode ser igual a todo mundo. Se for pra ir no exército, não seja o soldado, seja o coronel. A pessoa compra tua imagem, ela não vai comprar teu trabalho de primeira. Então se tu tiver uma boa imagem, já vendeu o teu produto. E se tu saber vender, uma coisa que eu já nasci com o dom de vender, então tu nunca passará fome. Se tu faz bem feito, tu vai fazer o teu salário. Então tu não pode só migrar num salário só, tu vai só ganhar aquilo ali. E eu já não, eu já gosto de ter voos mais altos, aventura. Eu gosto de aventura. Tu não precisa ganhar 10 mil pra ser bem, pode ganhar mil e ser feliz também”.</p> <p>SONORA</p> <p>"As pesquisas sobre felicidade indicam que existe um limite para o dinheiro. Se diz que até cerca de 15 mil dólares ano em termos de renda pessoal existe um impacto muito forte, ou seja, tenho um aumento de renda tenho um impacto positivo em termos de percepção da felicidade. A partir de 15 mil, o poder de trazer aumento de satisfação com a vida ele começa a decair. E as pesquisas indicam que existe um limite entre 50, 60 e 70 mil dólares, depende da pesquisa, em que não há mais diferença. Ou seja, se você pegar 1000 pessoas que ganham 50 mil dólares e 1000 pessoas que</p>
--	---

	<p>ganham 200 mil dólares, o grau de satisfação com a vida vai ser idêntico. Então o que que a gente pode dizer, o dinheiro sim, ajuda em termos de satisfação com a vida, bastante pra quem ganha até 15 mil, relativo entre 15 e 50, 60 e nada a partir daí. Estatisticamente não tem diferença”.</p>
<p>Rafael Digueta Engraxate no Tribunal de Justiça/SC</p>	<p>SOBE SOM “Quer um milagre na sua vida? Quer um milagre mesmo? Acorde às cinco da manhã e durma meia noite todos os dias. 5 ou 10 anos, vai acontecer um milagre na sua vida. Bora lá fazer diferença, leão anda com leão sempre”.</p> <p>SONORA “O Instagram hoje é a minha rede forte hoje, tô com uma rede muito boa. Eu criei uma negócio de vencer, então as pessoas que me seguem lá também querem vencer. Eu sempre digo, leão anda com leão sempre. Se tu ser outro animal, tu vai ser decapitado, vai ser devorado. O leão não é devorado, ele morre sozinho. Tem aquele jovem que tem estudo mas não tem incentivo. Pô, se o engraxate tá começando a vencer, tá aparecendo na mídia, por que eu não posso? Aí fica aquele implícito, se ele pode eu também posso. Então ele começa a batalhar mais. Ele começa a já ver os sonhos dele também. Se ele tem sonho eu também tenho sonho e quer realizar”.</p> <p>SOBE SOM Fazer sempre um bom trabalho sempre. Bora lá fazer a diferença?</p>
<p>Rafael Digueta Engraxate no Tribunal de Justiça/SC</p>	<p>SONORA “E as pessoas ainda reclamam que tá difícil, não tá difícil. Tu que faz a tua própria felicidade, não é as pessoas. Agora se tu não conhece a tua felicidade, como é que</p>

<p>GC - Luiz Antônio Costa Professor e empresário</p>	<p>tu vai querer a felicidade do outro? Então tu tem que batalhar e ser o melhor sempre e tu vai ser feliz naquilo. E sempre fazer o que tu ama”.</p> <p>SONORA “Eu sempre fui um garoto romântico, era sempre com um livro na mão e um romance na mão. Até num domingo a tarde eu vi um parque de diversão lá no Estreito e entrei lá dentro e vi uma mocinha lá. Só que a minha decepção foi que já tinha um cara levando conversa com ela, um cara até bonitinho, barbixinha, aquela coisa toda. Quando ela me viu ela abriu um baita de um sorriso. Que sorriso lindo! Eu peguei e não contei, marchei em direção dela e quando cheguei "Olá, boa noite. Tudo bem?", e o moço assim "ela é tua namorada? Não, mas vai ser". E fomos caminhando, caminhando lentamente, conversando, caminhando, conversando. Aí quando chegou ali na Igreja Nossa Senhora de Fátima as nossas mãos se tocaram e ficamos assim. Aí caminhamos mais uns 500 metros assim, já com a conversa bastante quente, aquela coisa toda, aí eu olhei pra ela "quer namorar comigo?" e aí a resposta foi”</p>
<p>GC - Maria Aparecida Schweitzer Costa Empresária</p>	<p>SONORA “Quero”</p>
<p>Luiz Antônio Costa Professor e empresário</p>	<p>SONORA “Um beijo”</p>
<p>Maria Aparecida Schweitzer Costa Empresária</p>	<p>SONORA “Na frente do exército”</p>
<p>Luiz Antônio Costa Professor e empresário</p>	<p>SONORA “Ainda bem que os soldados tavam tudo dormindo aquela hora”.</p>
<p>GC - Nelson de Mello</p>	<p>SOBE SOM SONORA</p>

<p>Pós Doutor em Ciências Médicas</p>	<p>“Na paixão, tem uma área de recompensa cerebral no núcleo accumbens que é muito atividade, então você tem o aumento noradrenalina</p>
<p>ARTE ANIMADA EM 2D</p>	<p>Esse aumento de noradrenalina e dopamina então dá aquela capacidade que o indivíduo tem de prestar atenção em tudo relacionado ao objeto da paixão. O primeiro encontro, o primeiro beijo, o que estava vestindo”.</p>
<p>Nelson de Mello Pós Doutor em Ciências Médicas</p>	<p>“O indivíduo apaixonado armazena tudo isso porque tem um forte fator emocional. Aí isso faz com que ocorra ativação de uma área de recompensa, toda as vezes que eles estão juntos a recompensa é muito grande, libera endorfinas, encefalinas, que são hormônios e neurotransmissores que dão sensação de bem-estar.</p>
<p>ARTE ANIMADA EM 2D</p>	<p>E no amor você já tem mais uma formação de um vínculo, daí envolve ocitocina, vasopressina. Ocitocina mais na mulher e vasopressina mais no homem, que vai provocando uma modificação. Todos esse hormônios aí e neurotransmissores, eles provocam uma modificação cerebral, com liberação de uma outra substância chamado: fator de crescimento neuronal, junto com o cortisol, que é o hormônio do estresse mas ele favorece esse crescimento. Porque você precisa ensinar o teu cérebro que agora o indivíduo não está mais sozinho, tem uma outra pessoa que faz parte da vivência constante dele.</p>
<p>Nelson de Mello Pós Doutor em Ciências Médicas</p>	<p>Então isso provoca uma ativação cerebral e uma plasticidade que faz o indivíduo acostumar com a presença daquele. Por isso que quando um relacionamento é rompido levasse um tempo para você ressignificar, pra você reconstruir as sinapses cerebrais sem a presença daquela pessoa”.</p>

<p>Maria Aparecida Schweitzer Costa Empresária</p>	<p>SONORA “O meu pai ele era presidente do Clube XV, daí assim sempre tinha baile de debutantes, tinha baile do dia dos namorados e vários eventos. E foi lá que tudo aconteceu, na época nós dançávamos paradinho assim no clube, nem saímos do lugar. Não era agora essa dança que fica um lá um cá, né. Era bem grudadinho mesmo. Era olho no olho, rostinho assim coladinho, mas era muito bacana”.</p>
<p>Maria Aparecida Schweitzer Costa Empresária</p>	<p>SOBE SOM</p> <p>SONORA “Se tiver três eventos no mesmo dia, nós não perdemos. O nosso filho fica até preocupado, ele fica espiando, ele mora aqui perto, né. ‘Meus Deus e o que pai e a mãe que não chega?’ Que agora que cuida né. Antes era nós que cuidava dele, agora imagina”.</p>
<p>Nelson de Mello Pós Doutor em Ciências Médicas</p>	<p>SOBE SOM</p> <p>SONORA “Quando você sorri, você usa muito menos músculos da face do que pra você ficar carrancudo. Por uma questão de economia é mais fácil eu sorrir. Você pega aqui o risório zigomático, puxa ele e já aparece um sorriso na fase. Só que isso ele causa uma descarga muito grande de encefalinas e endorfinas, que são substâncias que dão uma sensação de prazer, ou seja,</p>
<p>ARTE ANIMADA EM 2D</p>	<p>elas chegam no cérebro como se elas pegassem e fizessem assim, elas dão uma reduzida nos aspectos negativos. Então quando você faz essa sensação de estar bem, você causa uma oxigenação cerebral. Aí você reduz radicais livres, você deixa o cérebro mais ávido pra todas as outras coisas.</p>

<p>Nelson de Mello Pós Doutor em Ciências Médicas</p>	<p>Tudo está relacionado com aquilo que você faz que te dá prazer”.</p> <p>SONORA</p> <p>“Quando ela fez 60 anos, era quando o Avaí abriu o campeonato de 2013. Maria, vamo fazer algo diferente hoje? Assim, o que? Vamos a um jogo na ressacada? Aí assim "Ah, vou, não vou" Ah vamo lá, fazer algo diferente. Mas eu já tinha planejado a coisa toda, né?</p> <p>Aí eu tava com um rádio de mão que é bem estridente, bem forte, liguei o rádio e ela "Que isso, nego?" Vamos dançar. Aí peguei ela e dançamos. E quando nós começamos a dar os primeiros passos com aquela música do Jota Quest a arquibancada toda começou a aplaudir”.</p>
<p>Maria Aparecida Schweitzer Costa Empresária</p>	<p>SONORA</p> <p>“E eu com medo de dançar, né. Quando eu vi os aplausos, eu me empolguei. Aí eu dançava e dançava. E depois daquele dia... direto. As seguranças quando a gente entra elas dizem assim "vai ter dança hoje?". Aí eu chego porque eu tenho um vestido do Avaí, eu tenho um vestido longo. Ele que manda fazer o vestido, bem bonito. Com duas camisetas eu fiz um longo. E agora todo mundo nos cobra "vai ter dança? Eu digo vai sim sim, se não tem eles ficam frustrados”.</p>
<p>GC - Arquivo NSC TV</p>	<p>SOBE SOM</p> <p>“Era intervalo de jogo, Avaí e Atlético de Ibirama, na primeira rodada do catarinense, quando com uma câmera na mão, Seu Luiz Antônio grudou na dona Maria Aparecida pra fazer e registrar uma homenagem aos 37 anos de casados. Era aniversário dela também. Da forma como eles mais gostam: em forma de baile”.</p>
<p>Maria Aparecida Schweitzer Costa</p>	<p>SONORA</p>

<p>Empresária</p> <p>Luiz Antônio Costa Professor e empresário</p> <p>Maria Aparecida Schweitzer Costa Empresária</p> <p>GC - Nancy Bergamin 60 anos</p> <p>GC - Marcelo Borret Professor de História</p>	<p>“Esse marido aqui eu tenho há 44 anos, mas é o meu porto seguro, é a minha vida, é a minha felicidade”.</p> <p>SONORA “Eu te amo”</p> <p>SONORA “Eu também te amo”</p> <p>SONORA “O impeachment do Collor ele começou de uma maneira muito improvisada, não foi uma coisa, como é que eu posso te dizer, o processo que levou a isso não, mas o que aconteceu foi muito espontâneo. Então aquele dia eu tinha ido pra USP. Aí deu aquela muvuca, não vamo sair, porque vamo sair, vamo sair, vocês viram a denúncia. Eu só sei que eu me vi no meio de uma passeata, que saiu da USP, subiu, fez todo o trajeto até a avenida paulista e foi a coisa que eu acho que, das experiências de vida, foi a mais forte da minha vida”.</p> <p>SONORA “Uma crise inflacionária, o governo Collor muito desacreditado, baixíssima popularidade. Corte de verba nas universidades públicas. O movimento caras pintada foi um movimento essencialmente da participação estudantil. Foi no ano de 1992 com o processo de impeachment do Collor”</p>
<p>Nancy Bergamin 60 anos</p>	<p>SONORA “Foi um momento muito feliz, se pensar assim, foi bem feliz mesmo, porque foi incrível, foi incrível. Foi uma coisa forte assim”.</p>

Marcelo Borret
Professor de História

SONORA

“A felicidade sempre foi o que os filósofos desde a... Vamos estabelecer um marco aí. Desde a grécia antiga até hoje, na sua esmagadora maioria procuraram. A felicidade para os gregos era justamente você ser um sujeito que tivesse uma prática de vida condizente com aquilo que você via como correto de se executar. E que você tivesse a potencialidade de realizar”.

GC - Luian Morfim
9 anos

SONORA

“Eu gosto de jogar futebol, jogar videogame, mexer no celular. As vezes ler um livro. Eu gosto de ler alguns livros de futebol, alguns livros de youtuber's . Ah, eu gosto de jogar um jogo com eles. Ontem com a minha mãe eu li um livro. Eu gosto de brincar com eles. A gente joga bingo, a gente brinca de jogo da mesada. A gente joga jogo de tabuleiro, às vezes a gente assiste jogo. Eu tento ficar um pouquinho mais sozinho pra não acontecer nada com ninguém quando eu fico triste. As vezes eu também não gosto que eles me ajudem muito. Eu gosto de ser o mais novo, eu acho que ser o do meio não deve ser muito legal. Porque daí tu não é nem o mais velho e nem o mais novo. As vezes é chato as vezes é legal. Porque quando alguém quebra alguma coisa ou alguém esqueceu alguma coisa fora da geladeira sou sempre eu porque eu sou o mais novo. Quando a gente tá no shopping e eu quero alguma coisa, daí fica legal, porque se um não me dá tem o outro, tem o outro e tem o outro.

Quando meu irmão mais velho ele voltou depois de bastante tempo. Daí eu tava indo pra escola, daí aqui na porta aqui da frente ele tava apertando o botão pra subir, daí eu vi ele, saí correndo, apertei o botão e abracei ele. Daí eu faltei a aula e fiquei com

<p>Nancy Bergamin 60 anos</p>	<p>ele. Eu senti saudade dele, daí matou um pouquinho da saudade quando ele chegou”.</p> <p>SONORA</p> <p>Eu era bailarina do teatro municipal de são paulo e eu fui convidada pra ir dançar no grande teatro de genebra, na suíça. E aí eu fui a segunda bailarina brasileira a sair do brasil com um contrato assinado com uma companhia estrangeira. E isso foi muito legal, foi muito feliz. Era o sonho de todo bailarino. Quando eu era criança, quando eu tava no ginásio, eu aprendi francês num livro que acho que todo mundo aprendeu, que tinha Monsier Vincen, e nesse livro tinha uma foto da Torre Eiffel. E eu olhava aquela foto e falava assim "meus deus do céu, tão longe de mim, será que um dia eu vou ver de perto essa maravilha?". Esse dia foi muito feliz. Porque assim, foi o primeiro ano novo na europa. E eu resolvi ir pra Paris, porque eu queria conhecer a Torre Eiffel. E eu tive a experiência mais incrível assim também, sabe? Que eu vi o nascer do sol, eu estava sentada no chão naquele frio lazarento que faz lá, feliz, eu chorava igual criança, com o céu assim abrindo e aquela torre na minha frente. Eu falava meus deus do céu, eu tô aqui. E nossa, eu me senti muito feliz, lembrei da menina olhando o livro e eu tava ali, debaixo da torre. Eu falava olha sonhos se realizam</p>
<p>Marcelo Borret Professor de História</p>	<p>SONORA</p> <p>Em geral os filósofos, o que que eles fazem, os pensadores. Eles entendem que, muito mais importante que buscar uma felicidade, é descobrir onde está o problema da não felicidade. Então quando a gente fala dos escavadores, o Freud por exemplo, que vai tentar desvendar o nosso inconsciente, ele descobre a existência desse inconsciente. Ele foi no inconsciente pra perceber que a não felicidade que</p>

Nancy Bergamin
60 anos

deveria estar no consciente eu só vou alcançar e transformar isso em felicidade quando atacar o inconsciente. Tem que desvendar, tem que escavar esse inconsciente pra chegar nela. O Niet a mesma coisa, o Marx a mesma coisa. Quando se pensa em religião, aí vamo pegar a formação das religiões abraâmicas né, judaísmo, islamismo e cristianismo. A sua felicidade está na sua devoção ao criador, a felicidade sua está em você estar em paz porque você está doando, dedicando em algo que você entende como instrumento desse ser criador. Quando você pensa nos grupos orientais, muitos vão dizer que a felicidade está em você abrir mão de bens materiais, se conectar mais fortemente com a natureza e você ter uma vivência equilibrada”.

SONORA

“A vida me deu muito, né. Me dá ainda. Me dá muito. E esses momentos de felicidade faz com que a gente acredita, e aí é uma felicidade meio fundo de quintal, mas que acredite na vida. Porque por exemplo, hoje eu tenho 60 anos e eu tenho planos, por mais louco que seja né, porque a gente não sabe o quanto vai viver. Mas por exemplo, agora eu tenho um plano de fazer um outro curso na UFSC porque lá na frente daqui uns 4, 5 anos eu quero fazer um estágio num museu na Itália. É o que eu sempre falo pros jovens, eu falo pros meus filhos. Eu falo não se coloque dentro de uma caixinha, porque você não nasceu pra ser colocado dentro de uma caixinha. Você hoje é o que você é hoje, mas se amanhã você não gostar mais do que você faz, se você achar que você tá fazendo aquilo só pra ganhar, ou só porque um dia você fez uma faculdade então você tem que justificar naquele emprego que você tá, você morre. Aí a partir desse momento você passa a ser uma pessoa infeliz, amarga, não é? Você

<p>Luian Morfim 9 anos</p> <p>IMAGEM DE LUIAN MORFIM</p> <p>BRASÃO UFSC TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM JORNALISMO</p>	<p>tem que poder se reinventar e ter sonhos e ter vontades, enfim. Agora eu vou fazer isso porque eu quero realizar isso, não importa se você tem 20, 40, 60, 80”.</p> <p>SONORA</p> <p>Felicidade é algo que tu gosta, que tu faz e gosta de fazer. Tu se sente bem fazendo isso. Tipo, se eu ganho um tênis eu já fico feliz, pelo menos eu já tenho um tênis novo. Ir no McDonalds eu já fico feliz. Porque nem sempre tu precisa de muito, as vezes tu quer mas não precisa, daí tu pode ficar com o que tu tem.</p> <p>SOBE SOM</p> <p>“Fim”.</p>
--	--

Anexo 2 - Declaração de autoria e originalidade

DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, ^{FRANCISCO} SOUZA DUARTE, aluno(a) regularmente matriculado(a) no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 15102015 declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: FELIZ, VERBO é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), "em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis".

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 12 de ^{NOVEMBRO} de 2019

Assinatura do(a) aluno(a)

Francisco Souza Duarte

Anexo 3 - Autorização de uso de imagens para as crianças e adolescentes entrevistadas

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM INFANTIL/ADOLESCENTE

Eu Luiz Carlos Morfim
_____, nacionalidade brasileiro, inscrito no RG
de número 1662 141, responsável por
Luian Morfim
inscrito no RG de número 6658 131, autorizo o uso de imagem,
áudio e entrevistas de meu/minha tutelado/a para ser utilizado no Trabalho de Conclusão de
Curso em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) do graduando
Francisco Souza Duarte, sob orientação do Prof. Dr. Fernando Antônio Crocomo. O
respectivo trabalho consiste em uma grande reportagem em vídeo sobre o que é a felicidade,
e, por esta razão, é pedido a presente autorização para produção de imagens de Luian Morfim.
Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito por
prazo indeterminado, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha
imagem, à imagem de meu/minha tutelado/a, ou a qualquer outro, e assino a presente
autorização.

Florianópolis, 18 de novembro de 2019.

Assinatura

Responsável Legal